

## ATRAVESSAMENTOS INTERCULTURAIS SOBRE A INFÂNCIA MIGRANTE VENEZUELANA NO CONTEXTO DAS CRECHES PÚBLICAS DE MANAUS

Maria Raquel Souza dos Santos <sup>1</sup>  
Ana Marcia Pontes Pereira <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Podemos perceber que no contexto atual da Educação Infantil a demanda crescente de incentivo a educação de crianças no segmento creche vem alargando condições de cada vez mais cedo, esses pequenos sujeitos adentrarem no mundo do ensino sistematizado. As políticas públicas recentes tem demonstrado ampliação na oferta de vagas para esta modalidade de ensino. Favorecendo assim a nova ótica sobre o ensino com crianças pequenas, atribuindo a elas não mais a antiga ideia de criança da primeira infância como um ser a ser formulado, a ser totalitariamente integrado ao mundo dos adultos, mas passa a ser atribuído as crianças desta fase uma premissa de ser autônomo, atores sociais.

As Salas referências das creches públicas de Manaus vem sendo impactas nos últimos três anos com as novas configurações, que a sociedade Manauara tem recebido. A crise migratória venezuelana é um fator sem dúvida de grandes mudanças no cenário da primeira infância amazonense. Ao adentrar o contexto das salas referências esses pequenos sujeitos de direitos trazem consigo um grande e riquíssimo cabedal de material histórico, social e cultural. As relações que surgem dessa simbiose tão dinâmica, impacta a todos os atores sociais envolvidos no contexto.

O trabalho em questão mostra-se relevante quanto a importância da compreensão do impacto do processo migratório, no contexto da educação no que tange a primeira infância manauara institucionalizada no contexto das creches públicas municipais e das relações de autoria e ressignificação que estão imbricadas nesse processo relacional, que envolve os atores sociais deste espaço educativo, bem como o impacto curricular e as mudanças que as trocas do vivido trazem neste contexto socio-histórico.

---

<sup>1</sup>Especialista em Educação Infantil- Centro Universitário Leonardo da Vinci- UNIASSELVI, [raqueljuka@gmail.com](mailto:raqueljuka@gmail.com);

<sup>2</sup>Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, Universidade do Estado do Amazonas - UEA, [anamarcia.pereira@semed.manaus.am.gov.com](mailto:anamarcia.pereira@semed.manaus.am.gov.com).

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa assume as orientações da abordagem etnográfica, que nas palavras de André (1995) parte da compreensão que o foco de interesse dos etnógrafos é descrever a cultura com todas as suas variáveis, como hábitos, crenças, valores, linguagens e significados de um determinado grupo social, a autora ainda correlaciona a etnografia ao contexto do processo educativo, com todas as suas especificidades e adaptabilidade. Afirmando que no contexto da educação, a pesquisa etnográfica se utiliza de técnicas como a observação participante, entrevistas e análise de documentos com o caráter dialógico na pesquisa.

Lakatos e Marconi (2003), sobre o método dialético afirmam que, os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, político, econômico, etc. Ainda sobre o método dialético argumenta Fonseca:

É o método contrário a todo conhecimento rígido- tudo é isto em constante mudança, pois sempre há algo que nasce e se desenvolve e algo que se agrega e se transforma. Trata-se portanto de um método que não envolve apenas questões ideológicas, mas parte para a investigação da realidade, pelo estudo de sua ação recíproca (2010, p.102).

Esta pesquisa ancora-se quanto aos meio de investigação à pesquisa bibliográfica associada à pesquisa-ação e tendo quanto a abordagem do problema a pesquisa qualitativa dos resultados, sem contudo excluir os dados quantitativos. A pesquisa-ação nas palavras de Fonseca (2010) é concebida e realizada em associação íntima a uma ação, ou resolução de um problema coletivo, no qual o pesquisador e os participantes da pesquisa estão envolvidos nas situações dos problemas enfrentados de forma colaborativa, cooperativa e participativa.

Partindo do interesse na compreensão de como se efetiva a relação de interculturalidade das crianças migrantes venezuelanas e das nascidas filhas destes migrantes recém chegados a cidade de Manaus, no contexto da primeira infância das creches públicas de Manaus, destacando a pluralidade das conceituações de infância e suas concepções quando imbricadas à temática da infância migrante.

Tendo como campo focal de amostragem uma creche publica pertencentes ao quadro da Secretaria Municipal de Educação de Manaus/SEMED, a comunidade migrante ( famílias) atendida nesta unidades e a Gerência de Creches- Chefia que orienta as ações nas unidades de creche pertencentes a Semed/ Manaus.

Sobre a abordagem qualitativa Minayo afirma que :

Trabalha com o universo dos significados, dos motivos, as aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes , o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis( 2011, p.21).

## REFERENCIAL TEÓRICO

A chegada da população migrante venezuelana a cidade de Manaus, tem crescido vertiginosamente, entre os anos de 2019 e 2022 A crise econômica, política e social, que culminou com o mais intenso deslocamento forçado da história recente da América Latina, transformou Manaus em uma alternativa promissora para muitos venezuelanos que partiram de seu país em busca de segurança alimentar e com novas expectativas de vida. Segundo dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados no Brasil (ACNUR-Brasil) estimasse que só no ano de 2022 mais de 6 milhões de migrantes e refugiados tenham deixado para trás a vida na Venezuela. Entre estes, 350 mil tiveram como destino o Brasil, tendo 40 mil destes, escolhido viver no estado do Amazonas. Manaus, capital do Amazonas, é a segunda cidade que mais recebeu esse contingente populacional venezuelano , ficando atrás apenas de Boa Vista no estado de Roraima. Que é o primeiro pouso depois de Pacaraima no mesmo estado, destes indivíduos , depois que aportam em solo brasileiro.

De acordo com estimativa da Plataforma de Coordenação Intergencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela (R4V) em dados obtidos até 05 de março de 2022, Manaus têm quase 15 mil venezuelanos registrados no Cadastro Único para Programas Sociais, acredita-se que este seja o número aproximado do quantitativo de migrantes residentes em Manaus.

Migrar nas palavras de Ferreira (2022) enseja a oportunidade de reconstrução da vida em um lugar diferente do seu espaço de origem, objetivando a dignidade da pessoa humana. Neste sentido também implica em deixar o seu espaço de pertença, de distanciar-se de seu significados, da família, da língua e de sua cultura materna. Sendo este processo acrescido de diversos outros fatores que trazem mudanças intrínsecas a estes sujeitos.



Segundo a lei 9.474/17, normativa das mais recentes para tratativas sobre a situação dos refugiados no Brasil, são considerados refugiados aqueles que são forçados a sair de seu país, por conta de perseguições e também por estes indivíduos não contarem com a proteção do próprio Estado. Quanto aos migrantes a lei 13.445/17, diferencia este, quando a saída por outras motivações como emprego, estudos ou reagrupamentos familiares. A normativa assegura em seu artigo 4º a garantia do direito a Educação Pública vedando a discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa realizada possibilitou uma visão ampla sobre o impacto migratório no contexto de uma creche pública municipal de Manaus, contribuindo para a divulgação dos resultados sobre o que vem sendo realizado de concreto no que tange aos aspectos interculturais e as interações humanas imbricadas neste processo no contexto da primeira infância. A unidade de ensino buscou desenvolver estratégias sociais que impactaram no contexto educativo, do processo de ensino das crianças atendidas pela instituição. Sendo pioneira no favorecimento de medidas de acolhimento efetivo para a população migrante. Onde toda a comunidade escolar está imersa. Reverberando que a crise migratória venezuelana é um fator sem dúvida de grandes mudanças no cenário da primeira infância institucionalizada, são estratégias como as adotadas pela instituição que privilegiam as trocas culturais que impactam positivamente a relação família-escola.

Primeiramente compreendemos que a ação pedagógica, também se ampara em questões de cunho social. Entendemos que ao alcançar as famílias, através da educação, conseguiremos minimizar os impactos negativos que processos migratórios afligem aos envolvidos. Colaborando sim de fato, com todo o processo de ensino aprendizagem das crianças.

Sendo assim, a unidade de ensino deu início a uma série de iniciativas pedagógicas que se entrelaçavam também com a ancoragem social da comunidade migrante e nativa.,

A unidade de ensino em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação possibilitou a todos os colaboradores da instituição aulas para o aprendizado do idioma espanhol, com a finalidade de melhorar a comunicação da população nativa escolar com os familiares estrangeiros que ainda não dominavam a língua portuguesa.

As famílias estrangeiras que sinalizassem o interesse no aprendizado da Língua Portuguesa, era ofertado o curso do idioma, onde as famílias eram encaminhadas a sede da



Adra Regional Amazonas, agência humanitária, parceira do projeto, para a realização do curso, objetivando a melhoria na comunicação e possibilidades de alocação no mercado de trabalho.

Foram realizadas diversas ações empreendedoras para as mães venezuelanas e também brasileiras, que se encontravam em situação de desemprego ou sobrevivendo de auxílios governamentais, através de oficinas de baixo custo, como fabricação de bolos de potes, bijóias e outras, através do setor de serviço social da instituição em parcerias com as outras secretarias da Prefeitura de Manaus e também com as Organizações da Sociedade Civil (OSC) como a organização “Hermanitos”, “Adra Visão Mundial”, através da “CARE”- (Centro de Referência para Refugiados e Migrantes) , organizações que dão assistência a pessoas que pedem refúgio no Brasil, recém chegadas da Venezuela. O objetivo das ações era ajudar as famílias em situação de vulnerabilidade criar uma alternativa financeira.

Foram criados grupos de apoio, rodas de conversa e também auxílio psicossocial, através da parceria com as OSC citadas para auxiliar as famílias no abalo emocional e no stress psicológico, causado aqueles que precisaram fugir de seus lares em busca de segurança.

Ações de cunho social pontuais como o “dia do doar” e o ‘dia do voluntariado” foram trabalhadas pela instituição como forma de minimizar possíveis impactos de xenofobia.

A instituição realizou um movimento intercultural através da arte, trazendo a música, as artes plásticas e a gastronomia venezuelana e brasileira nas suas atividades de cunho cultural- pedagógico, que culminou com a exposição “ Babys Amazon – cores e mistérios”, como forma de divulgar na comunidade escolar as trocas de culturais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da pesquisa foi possível compreender como se deu o processo de interculturalidade da da criança migrante venezuelana e das nascidas filhas destes migrantes, no contexto da primeira infância das creches públicas de Manaus e destacar a pluralidade das conceituações de infância e suas concepções quando imbricadas à temática da infância migrante Trazendo para este contexto, podemos perceber como iniciativas que contemplam o a comunidade escolar como totalidade, são fundamentais para o sucesso do processo de autoria e ressignificação de um coletivo.

O processo relacional que envolve os atores sociais do espaço educativo que preconiza a diversidade cultural como mote, impacta positivamente estrutura curricular e as mudanças que as trocas do vivido trazem neste contexto socio-histórico.

É importante que iniciativas como está sejam implementadas e incentivadas como possibilidade de valorização das trocas interculturais. Tensionando contra um apagamento e silenciamento das culturais que permeiam os espaços coletivos institucionalizados, e como a primeira infância tem a primazia deste encontro multicultural, que seja no contexto dela, os primeiros passos para uma mudança qualitativa e imersiva da relação com o outro.

**Palavras-chave:** Migrante; Infância, Creche, Venezuelana, Intercultural.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus: 1995.

BRASIL. Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19474.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19474.htm) Acesso em: 09.abril. 2023.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm). Acesso em: 09 abril. 2023.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm). Acesso em: 09 abril. 2023.

FERREIRA, Jessica de Souza. **Do território ao Lugar: Venezuelanos em Manaus e a Construção Topolífica com o Lugar**. Manaus: UFAM, 2022. (Dissertação de Mestrado)

LÁKATOS, Eva Maria; MARINA de Andrade Marconi. **Fundamentos de Metodologia Científica** 4ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria método e criatividade**. 30 ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2011.